ISSN: 2358-8829

CURRÍCULO AZUL E OS RECIFES DE CORAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE

Fernanda da Silva Pereira[1]
Daniela Rodrigues Laranjeira[2]
Lays Mayara Barros Silva[3]
Rogério Pereira da Costa[4]
Thawane Estefann Alves dos Santos[5]
Deloar Duda de Oliveira[6]

INTRODUÇÃO

Os recifes de corais constituem ecossistemas de elevada relevância ecológica, pois oferecem abrigo, alimento e condições de reprodução para diferentes organismos marinhos. Também contribuem para a proteção de áreas costeiras e para atividades econômicas vinculadas à pesca e ao turismo. Em Pernambuco, as formações recifais integram a paisagem e a identidade histórica e cultural do litoral, o que amplia a importância de sua abordagem no contexto escolar.

Apesar de sua relevância, esses ambientes sofrem pressões decorrentes da poluição, do aquecimento das águas e de práticas humanas inadequadas. A educação ambiental, nesse cenário, pode favorecer o reconhecimento das relações entre os seres vivos, a comunidade e a conservação do oceano. A perspectiva do Currículo Azul aproxima a cultura oceânica dos conteúdos escolares, articulando conhecimentos científicos e experiências vividas pelos estudantes.

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma atividade extensionista interdisciplinar realizada em uma escola pública de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. O objetivo foi trabalhar o Currículo Azul e a importância da cultura oceânica, com ênfase nos recifes de corais, por meio de atividades lúdicas, diálogo e produção coletiva. A intervenção buscou incentivar a curiosidade, a participação e a reflexão sobre a preservação dos ecossistemas marinhos.

[1]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, fernandasilva35126@email.com ;
[2]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, daniela.r.laranjeira@gmail.com ;
[3]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, lays.barros100815@gmail.com ;
[4]Graduando Pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, rprogerio.83@gmail.com ;
[5]Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA-PE, thawanealves1994@gmail.com ;
[6] Orientadora: Doutora Deloar Duda de Oliveira-UERJ; Professora do Centro Universitário Brasileiro-PE deloar.duda@grupounibra.com.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

Os recifes de corais são estruturas formadas pela deposição de carbonato de cálcio por organismos marinhos. Sua complexidade biológica favorece relações de interdependência entre diferentes espécies e sustenta a biodiversidade. Pinet (2017) discute a constituição e a dinâmica desses ambientes, evidenciando sua relevância para o equilíbrio ecológico e para a proteção costeira.

Entre as ameaças aos recifes estão o aquecimento das águas, a poluição e as atividades humanas que comprometem sua integridade. O branqueamento dos corais está associado, entre outros fatores, ao estresse térmico, que pode afetar a relação simbiótica entre os corais e as microalgas presentes em seus tecidos. A conservação desses ambientes exige ações que articulem conhecimento científico, políticas de proteção e participação social.

No campo educacional, a Base Nacional Comum Curricular propõe a abordagem de temas contemporâneos e a construção de conhecimentos relacionados à vida, ao ambiente e à responsabilidade coletiva (BRASIL, 2018). O estudo do oceano, quando conectado à realidade local, favorece práticas interdisciplinares que aproximam Ciências, Geografia, cultura e educação ambiental.

A proposta do Currículo Azul foi mobilizada neste projeto como orientação para integrar a temática marinha à aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, o conhecimento não se restringe à transmissão de informações: as crianças são convidadas a observar, formular perguntas, construir representações e discutir atitudes de cuidado. A experiência relatada articula, assim, conteúdos sobre os recifes de corais com atividades práticas e participativas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no âmbito de um projeto extensionista interdisciplinar do curso de Pedagogia da UNIBRA. As atividades ocorreram na Escola Municipal Duque de Caxias, em Jaboatão dos Guararapes–PE, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 22 estudantes. O relatório original registra a presença de 19 estudantes no dia das atividades descritas.

ISSN: 2358-8829

A proposta metodológica priorizou diálogo, escuta, observação e participação. Em um primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa para apresentar o universo marinho, a cadeia alimentar e a importância dos recifes. Figuras do sol, de algas, corais e animais marinhos foram utilizadas em uma dinâmica com barbante, demonstrando relações de interdependência entre os organismos e estimulando a discussão sobre o impacto do desaparecimento de espécies.

Em outro momento, os estudantes participaram da construção coletiva de uma maquete do ecossistema recifal. Para essa atividade, foram empregados materiais acessíveis, como papelão, cola, papel kraft, massinha de modelar e tintas. A turma foi organizada em grupos, que elaboraram elementos do ambiente marinho e contribuíram para a montagem da representação. A confecção favoreceu a troca de ideias e a retomada dos conteúdos discutidos anteriormente.

O relatório do projeto também descreve um experimento com vinagre, bicarbonato de sódio, garrafa plástica e bexiga. A reação produziu dióxido de carbono, inflando a bexiga, e foi utilizada como recurso de diálogo sobre a presença de CO^2 e os impactos de sua elevação sobre os oceanos. Cabe destacar que o experimento demonstra a liberação de gás e não reproduz diretamente o processo de branqueamento dos corais.

Os resultados foram interpretados a partir das observações realizadas durante a intervenção e dos registros do projeto, considerando a participação, as perguntas, as produções coletivas e as manifestações de compreensão dos estudantes. Não se trata de uma avaliação experimental controlada nem de uma medida padronizada de aprendizagem. Os registros fotográficos ilustram as atividades e sua divulgação deve estar amparada pelas autorizações pertinentes de uso de imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades despertaram interesse e participação dos estudantes. Na roda de conversa e na dinâmica da cadeia alimentar, as crianças fizeram perguntas e compartilharam conhecimentos prévios sobre o ambiente marinho. A representação das relações entre os seres vivos permitiu discutir, de forma concreta, que mudanças em um componente do ecossistema podem afetar outros organismos.

ISSN: 2358-8829

A elaboração da maquete, como mostra na Figura 1, constituiu um momento de trabalho colaborativo. Ao pintar, modelar e posicionar os elementos do ecossistema, os estudantes puderam visualizar a diversidade dos organismos e relacionar as produções manuais às explicações apresentadas. O experimento com produção de CO^2 também ampliou as possibilidades de diálogo sobre mudanças ambientais e preservação dos oceanos.

Conforme os registros do projeto, entre as visitas observou-se maior familiaridade dos estudantes com o tema. Essa percepção é compatível com a participação nas atividades, mas deve ser entendida como observação qualitativa, sem atribuição de percentuais de aprendizagem que não tenham sido sustentados por instrumentos de avaliação descritos. Os resultados apontam possibilidades pedagógicas da articulação entre conhecimentos científicos, experiências lúdicas e responsabilidade socioambiental.



Figura 1 – Registro da maquete de recifes de corais produzida durante a intervenção pedagógica. Fonte: acervo do projeto extensionista (2025).

A experiência reforça o potencial das práticas participativas para aproximar a educação ambiental do cotidiano escolar. O envolvimento observado não permite afirmar mudanças permanentes de comportamento, mas indica abertura para novas conversas e ações sobre a conservação dos ecossistemas marinhos.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada com estudantes do 4º ano demonstrou a pertinência de abordar os recifes de corais de maneira interdisciplinar, aproximando ciência, cultura oceânica e sustentabilidade. A roda de conversa, a dinâmica da cadeia alimentar, a construção da maquete e o experimento possibilitaram formas variadas de participação e de construção de conhecimentos sobre o ambiente marinho.

As observações registradas indicaram curiosidade, colaboração e interesse dos estudantes, que compartilharam ideias e participaram das produções propostas. A experiência sugere que atividades contextualizadas e lúdicas podem contribuir para a sensibilização ambiental desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Como limite, destaca-se o caráter descritivo do relato, sem aplicação documentada de instrumentos padronizados que permitam quantificar ganhos de aprendizagem.

Recomenda-se a continuidade de ações pedagógicas sobre cultura oceânica, com acompanhamento sistemático das aprendizagens e envolvimento da comunidade escolar. O Currículo Azul apresenta-se, nesse contexto, como possibilidade de ampliar a relação entre os conteúdos curriculares e a conservação do patrimônio natural local.

AGRADECIMENTOS

À Escola Municipal Duque de Caxias, à direção escolar e aos estudantes que participaram da experiência, pelo acolhimento e colaboração no desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PINET, Paul R. Fundamentos de oceanografia. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.